

Seo Tuta, Um homem de som e imagem¹

Paulo Harison Lima Maia²
Carlos Fernanda Guiraldo³
Gilmar Aparecido Fernandes⁴
Beatris Felício Paschoalini⁵
Vitor Bergamo Nunes⁶
Renata Boutin Becate⁷

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória profissional de Antonio Augusto Amaral de Carvalho, “Seo Tuta”, e todos aqueles que se envolveram e contribuíram para a formação de sua história. Para a construção do trabalho foram apresentados os temas, em ordem temporal, com base no livro “Ninguém faz sucesso sozinho”. Identificando-se os principais personagens para a constituição da história, de uma forma expositiva, iniciamos as ações com o desenvolvimento de um pré-roteiro, agendamento de entrevistas, captação das imagens, simultaneamente à adequação do roteiro, decupagem das imagens captadas, locuções, artes, edição e finalização. O contato com importantes profissionais nos possibilitou ter uma percepção diferenciada dos acontecimentos que marcaram a história do rádio e da televisão brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Televisão; “Seo Tuta”; Rede Record; Jovem Pan;

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Filme de não-ficção/documentário/docudrama (avulso)

²Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: pharison@bol.com.br

³Aluno do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: carlosfguiraldo@terra.com.br

⁴Aluno do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: gillocutor@hotmail.com

⁵Aluna do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: biapaschoalini@terra.com.br

⁶Aluno do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV, e-mail: vitor_pns@hotmail.com

⁷Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Comunicação Social do CEUNSP, email: rbecate@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O documentário “Seo Tuta, um homem de som e imagem” foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de seus autores e produzido de julho a novembro 2011, tendo sido aprovado. A proposta foi documentar fatos importantes na história do Rádio e Tv no Brasil contada pelos protagonistas de uma fase importante da história.

O conceito de documentário diz respeito às definições consagradas e aceitas por seus autores, produtores e estudiosos do assunto, desde a origem do gênero no fim do século XIX. O documentário surgiu com o advento do cinema (em 1895), e pode-se também entender que o cinema surgiu com o filme documentário, já que as primeiras filmagens registravam cenas do dia-a-dia da sociedade e indivíduos. Documentário é um gênero cinematográfico que se caracteriza pelo compromisso com a exploração da realidade. Mas, dessa afirmação não se deve deduzir que ele represente a realidade “tal como ela é”. O documentário, assim como o cinema de ficção, é uma representação parcial e subjetiva da realidade. Será entendido como documentário, portanto, toda forma de registro e mediação da realidade humana nos diferentes suportes e meios de comunicação, considerando a incorporação das diversas formas de linguagem e suas particularidades intrínsecas, como a internet e a TV digital.

Ele é um formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de "não-ficção". Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais. Para eleger um tema é preciso pensar sobre a sua importância na história, seja ela, social, política, cultural, científica ou econômica. Além disso, não devemos esquecer que o documentário pode reconstituir ou analisar assuntos contemporâneos de nosso mundo histórico vistos por uma perspectiva crítica.

Segundo ressalta Fagundes e Zandonade,

o documentário tem uma importância extrema enquanto mobilizador social, pois consegue estabelecer ligações entre os assuntos que aborda juntamente com o mundo em que os espectadores estão inseridos, assim como valoriza os indivíduos em suas potencialidades e capacidades de construção social. (Fagundes e Zandonade, 2003, p.13)

Ou seja, o documentário dá a oportunidade ao espectador de descobrir e conhecer e refletir questões sociais, aquilo que antes não se tinha uma visão. Essa visão disponibiliza à sociedade problemas sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. Podendo direcionar o espectador à uma perspectiva individual, a um ponto de vista, ainda, alterando sua visão de mundo. Fagundes e Zandonade afirmam,

o documentário, como gênero audiovisual, é uma forma de demonstração mais aprofundada dos acontecimentos de determinada realidade. E que pode ser usado para mobilizar a sociedade, desenvolver o aspecto crítico dos cidadãos e formar opiniões. Vale lembrar que é uma representação, portanto trata-se de um recorte de uma realidade. (Fagundes e Zandonade, 2003, p.13)

Segundo Fernão Pessoa Ramos, pesquisador da área de cinema:

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. (Ramos, 2008, p.376-377)

Para Fernão Pessoa Ramos, as características formais do cinema documentário representam um dos pontos fundamentais na diferenciação entre documentário e ficção:

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária a presença de locução (voz off), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos e ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente. (Ramos, 2008, p.376-377)

No entanto, refletindo e analisando alguns filmes, encontra-se no documentário um tipo de discurso que foi, ao longo de sua história, conquistando sua legitimidade junto ao público e que guarda suas especificidades.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória profissional de Antonio Augusto Amaral de Carvalho, "Seo Tuta", e todos aqueles que se envolveram e contribuíram para a formação de sua história. Através desta experiência vivenciada, identificamos que não é possível mostrar a realidade como um todo, mas parte dela através das pessoas que se relacionaram com essa realidade e principalmente com o personagem principal. Identificamos também que o olhar de quem cria o documentário é crucial para que a história apresentada no documentário seja a mais fiel possível à realidade do personagem principal. Portanto, tentamos com os nossos olhos enxergar na ótica de cada personagem entrevistado, principalmente do "Seo Tuta", a história vivenciada.

3 JUSTIFICATIVA

3.1 Apresentação do projeto:

"Seo, Tuta um homem de som e imagem" é um documentário, que focaliza a trajetória profissional de ANTONIO AUGUSTO AMARAL DE CARVALHO, presidente da Rádio Jovem Pan de São Paulo. Baseado no livro Ninguém faz sucesso sozinho, a narrativa deste trabalho audiovisual conta a história dos primórdios da televisão brasileira vivida pelo protagonista na TV Record e na construção da rádio de maior credibilidade do país.

3.2 Contextualização do tema proposto e justificativa:

A trajetória profissional do senhor Tuta se confunde com a história do Rádio e da TV brasileira, ele foi um dos principais precursores da comunicação em massa no Brasil. Foi ele quem reformulou a antiga Rádio Panamericana e a transformou na Rádio Jovem Pan, que é a rádio número um até hoje. Foi diretor da emissora Rede Record quando a sede da emissora pegou fogo e eles tiveram que fazer toda a programação direto do teatro, Tuta fez parte da Equipe A, dirigiu programas que foram sucesso na época. Revolucionou também nos esportes, enquanto comandava a Rede Record, colocou câmeras no estádio

onde ninguém imaginava, o formato de cobrir jogos de futebol criado por ele é usado até hoje.

3.3 Público-alvo:

Estudantes de comunicação social, profissionais do meio e todos os interessados na história do rádio e da televisão brasileira.

3.4 Análise da viabilidade do projeto e sugestão de veiculação:

O produto é viável, pois é uma ferramenta de estudo, que irá transmitir o conhecimento sobre parte da história do Brasil. Poderá ser veiculado na TV Cultura, Canal Futura e demais TVs educativas. É um material rico também para utilização com fins didáticos no ensino médio e superior.

3.5 Referências audiovisuais:

“Uma noite em 67” - Esse filme é um documentário que relata tudo o que ocorreu no Festival de música da TV Record no ano de 1967. É referência para nós porque o Festival fez parte da vida do sr. Tuta, também achamos muito interessante os enquadramentos e nos baseamos nele para construir o nosso documentário

“Eu sou espetáculo” – Esse filme é um documentário que relata a vida do humorista José Vasconcellos. O que gostamos muito e nos baseamos neste documentário foi a narrativa, a forma como a história é contada.

“Universo DJ”- Esse filme é um documentário sobre o DJ Julinho Mazzei, conta sua trajetória no rádio. O que foi referência para nós neste documentário foi o clipe inicial, mostrando imagens de São Paulo, isso nos inspirou a fazer o clipe da música “Amanhecendo”, da qual é música tema do Jornal da Manhã da Rádio Jovem Pan.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo foi entender exatamente do que se tratava o projeto, um documentário que aborda a trajetória profissional de Antônio Augusto Amaral de Carvalho, homem importante na evolução da linguagem do rádio e da televisão. Concluímos que o tema deveria ser tratado de forma padrão com enquadramentos e planos médios intercalados com planos fechados, closes e detalhes para mostrar as expressões e ações dos entrevistados.

Para isso decidimos trabalhar com duas câmeras, a primeira com o enquadramento mais aberto, plano médio, a segunda mais fechada, close e detalhes; isso facilitaria também na edição final, tornando os cortes menos perceptíveis devido as constantes mudanças de câmeras.

Na execução do projeto, toda a equipe se reuniu para definir quem seriam os entrevistados. Com base no livro “Ninguém faz sucesso sozinho” que fala sobre a trajetória profissional de Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, definiu-se quem seriam os entrevistados, optamos por iniciar com o próprio Tuta.

Devido a quantidade de entrevistados e distância para realizar a captação do material, em um tempo determinado, foi necessária a criação de um cronograma e separação de ações e responsáveis, o que nos permitiu realizar tudo com planejamento e dentro do tempo necessário para a pós-produção e finalização do trabalho.

O período de captação das entrevistas durou aproximadamente quatro meses e foram feitas durante a semana nos períodos da manhã e tarde, todas em São Paulo.

No trabalho de captação e iluminação por se tratar de um documentário, procuramos explorar o ambiente natural de convívio diário do entrevistado explorando a iluminação ambiente do local, utilizamos apenas leds de luz para a correção de possíveis sombras na imagem.

Após a conclusão de todas as entrevistas iniciamos o processos de edição, o primeiro passo foi a decupagem, dividimos em dvd as entrevistas e cada integrante da equipe ficou responsável pela decupagem de três entrevistados. Esse processo facilitou muito o trabalho de edição e finalização.

Apresentação das escolhas de produção e pós-produção e sua justificativa:

Cenário:

Por se tratar de um documentário procuramos marcar as entrevistas em locais que retratavam a realidade de convívio dos entrevistados. No caso dos profissionais de rádio as gravações foram feitas na própria rádio onde podemos escolher os melhores enquadramentos sem tirar a naturalidade do ambiente em que o entrevistado estava inserido, podemos exemplificar com a ouvinte da rádio Rejane Steffen Buffo que costumava ouvir a programação em uma poltrona na sala, local em que optamos para a realização da entrevista, outro exemplo do plantonista esportivo Vander Luis que entrevistamos no estúdio de gravação da rádio Jovem Pan, seu local de trabalho.

Locações:

Foram usadas imagens em locais públicos na cidade de São Paulo para ilustrar a parte contextual da música tema do “Jornal da Manhã”, o atual carro chefe da emissora dirigida pelo “Seu Tuta”, para dar uma passagem de tempo entre o momento em que ele sai das direções da TV Record, e parte para a rádio Panamericana. Gravamos também nos estúdios da rádio Jovem Pan onde boa parte da história se passa. Outra locação foi na casa de três entrevistados que não estão inseridos diretamente no contexto rádio, são ouvintes e participantes desta história que é o caso da ouvinte da rádio Rejane Steffen Buffo o cantor Jair Rodrigues e a jornalista e colunista Julia Rodrix.

Iluminações:

Procuramos usar uma iluminação apenas para preenchimento de sombras com as luzes de led, frias, azuladas, mantemos este padrão para todos entrevistados sem tirar a naturalidade da cena respeitando e se utilizando da iluminação do local, nunca anulando ou substituindo outra iluminação.

Câmeras:

Trabalhamos com duas câmeras, a principal com enquadramento padrão com plano médio e uma segunda câmera em close mais espontânea trabalhando as expressões dos entrevistados, facilitando também o processo seguinte, a edição, por haver maior diversidade de imagens. Todas as câmeras usadas são de alta resolução e procuramos sempre nos orientar nos enquadramentos e recursos que a faculdade nos passou. Para a entrevista principal com o Tuta, usamos três câmeras, lateral esquerda com plano aberto, frontal plano médio e lateral direita com close.

Edição:

Por se tratar de um assunto que relata o começo da TV e do Rádio no Brasil, desde as primeiras ferramentas e recursos usados pelos principais profissionais envolvidos com a estruturação destes meios no Brasil, preferimos usar a linguagem padrão de um documentário sem deixar de ser moderna e dinâmica na edição e não cansar nosso espectador ao assistir o produto audiovisual, sem perder a característica de um documentário que é documentar fatos e não entreter. Isso só foi possível devido o formato

de captação escolhido, onde foi explorado todos os ângulos intercalando e juntando câmeras um e dois.

Os cortes de câmera não são aleatórios, eles mudam de acordo com o assunto dando ênfase aos pontos de emoção com closes, e pontos expressivos como gestos com as mãos em planos abertos e médios. Como base, utilizamos o mesmo enquadramento de 15 a 25 segundos antes da mudança da câmera um para a dois, um e dois juntas, quando não há expressões fortes de gestos ou outras emoções, isso para dinamizar a entrevista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário tem a duração aproximada de 98 minutos dividido por temas específicos relacionados a história do rádio e da tv. 1- Primeiras transmissões de futebol no rádio e televisão; 2- Incêndio Rede Record de Televisão; 3- Programação da Rede Record de Televisão; 4- Início da rádio Jovem Pan; 5- Incêndio do edifício Joelma; 6- O ibope o rádio e na televisão; 7- Copa de 2002; 8- Talentos revelados no rádio e na televisão; 9- Campanhas sociais rádio da Jovem Pan ; 10- O número 7 : O talismã ; 11- Lançamento do livro " Ninguém faz sucesso sozinho".

6 CONSIDERAÇÕES

De acordo com o que foi pesquisado e estudado neste artigo, o documentário é uma visão parcial da realidade, ou seja, é a visão do diretor. O diretor vai mostrar no seu documentário seu ponto de vista e o dos entrevistados. Caso o documentário conte a vida ou obra de uma pessoa, como é o caso do comentário que será apresentado por esta turma, a história contada será a realidade vista pelas pessoas entrevistadas e pelo protagonista, pois cada pessoa tem o seu ponto de vista e os seus pensamentos, por isso a visão parcial da realidade, já que sempre podem existir pessoas que viveram na mesma época que o protagonista e que pensam diferente dele.

Apesar de ser uma visão parcial dos fatos, o documentário não deixa de ser não-ficção, pois relata fatos que realmente acontecem ou aconteceram. A visão parcial se dá pelo motivo de que tudo o que foi filmado e transformado em documentário, passou pela visão do diretor, que cortou as imagens, selecionou os depoimentos, e montou o documentário de acordo com o que ele queria.

Hoje no Brasil, o gênero documentário está crescendo muito, cada vez mais cineastas investem na ideia de mostrar sua visão parcial. Esse crescimento do documentário no Brasil nos impulsionou a escolher esse gênero para desenvolver nosso Trabalho de Conclusão de Curso, já que, por ele estar em crescimento, a atenção poderia ser maior e poderíamos buscar referências mais recentes para tornarmos nosso trabalho mais dinâmico e moderno.

Mesmo acreditando que o documentário retrate a realidade parcial dos fatos, nós procuramos a maior quantidade possível de entrevistados para podermos chegar à realidade de fato, logicamente isso não foi possível, porém já é ideal mostrar o ponto de vista e saber o que realmente aconteceu pelo depoimento do personagem principal e por muitos dos seus amigos. Somente isso já tornou nosso trabalho rico, informativo e capaz de transmitir conhecimento sobre uma época do desenvolvimento dos meios de comunicação brasileiros.

A importância deste trabalho está em relatar a trajetória profissional do senhor Antonio Augusto Amaral de Carvalho, que viveu os primórdios da televisão brasileira.

Levando em consideração a complexidade do tema do documentário, já que a vida do “Seo Tuta” foi cheia de acontecimentos, o trabalho foi bem executado. Para tanto, buscamos o maior número de entrevistados para que a produção ficasse mais rica e dinâmica e também para que o espectador não visse somente o ponto de vista do protagonista. Queremos mostrar, sob o olhar de outros profissionais, a importância dessa “figura” para os meios de comunicação, como a TV e o Rádio de hoje.

Podemos mostrar através desse documentário a capacidade da nossa equipe que mesmo com tantas situações adversas tivemos o privilégio de realizar um documentário de tamanha importância para a nossa vida profissional, para a história do rádio e da televisão no Brasil, mas principalmente aos estudantes de comunicação que terão uma importante fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. 2003

FILHO, Daniel. **O circo Eletrônico: Fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro, 2001.

GRIERSON, John. **Primeiros Princípios do Documentário**. London: Faber & Faber, 1979.

HAUSMAN, Carl. **Rádio – Produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KELLISON, Catherine. **Produção e Direção para TV e vídeo**. 2006.

MENEZES, Paulo. Representificação: As relações (im)possíveis entre cinema documental e conhecimento. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v 18, n. 51. 2003

MURCH, Walter, 1943. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Tradução Juliana Lins. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. 2ª. edição. Campinas, Papyrus, 2007.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Rádiojornalismo**. Jovem Pan, 1993.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção. Para Quem Gosta, Faz ou Quer Fazer Cinema**. Ed. 2005

RAMOS, Fernão Pessoa - *Revista de História e Estudos Sociais*. Em busca da definição: Mas afinal... O que é Mesmo Documentário? abril/maio/junho/2009 – volume 6– ano VI – no.2

Revista PJ:BR – Jornalismo Brasileiro – Publicação Acadêmica de Estudos sobre Jornalismo e Comunicação - edição 7